

Num.
39
Anno I



DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

4
Novembro
1922



De orelha em pé

Os melhores artigos

Os menores preços

CASA YORK

CAMISARIA

22 a 26 Assembléa

Esquina da Rua do Carmo

“N'A CASA TEDESCO”

Encontra-se sempre um deslumbrante sortimento de Setins Liberty, Crepes da China, Charmeuse e tecidos de verão, cujo bom gosto, qualidade e preços satisfazem á mais exigente clientela.

Não comprem sem verificarem os seus preços.

Rua Gonçalves Dias, n. 9

As leis ridiculas

Os americanos são o povo inteligente por excellencia. No Estado de Massachussets foi apresentado um projecto de lei, acabando definitivamente com o «foot-ball». O fundamento da medida era o barulho feito pelos jogadores, que se insultavam em campo.

Reunidos os varios clubs locais ficou resolvido o seguinte: a constituição de «teams» de surdos-mudos.

O resultado foi excellent: os jogadores disputaram em absoluto silencio, e a lei cahiu, coberta de ridiculo, por 35x0.

TODOS DEVEM APPROVEITAR!

Grandes reduções!...

REAES ABATIMENTOS!...

Optima occasião, todos os artigos foram reduzidos pelos minimos preços

CASA ESTRELLA
RUA DO OUVIDOR 134

● Enorme

stock de camisas, ceroulas, meias, pyjamas, ligas, gravatas, suspensorios, cuecas, collarinhos, punhos, camisas de mesa, colchas, toalhas de mesa, lençoes. etc.

ARISTOLINO

== SABÃO ==

ARISTOLINO

Verdadeiro Especifico

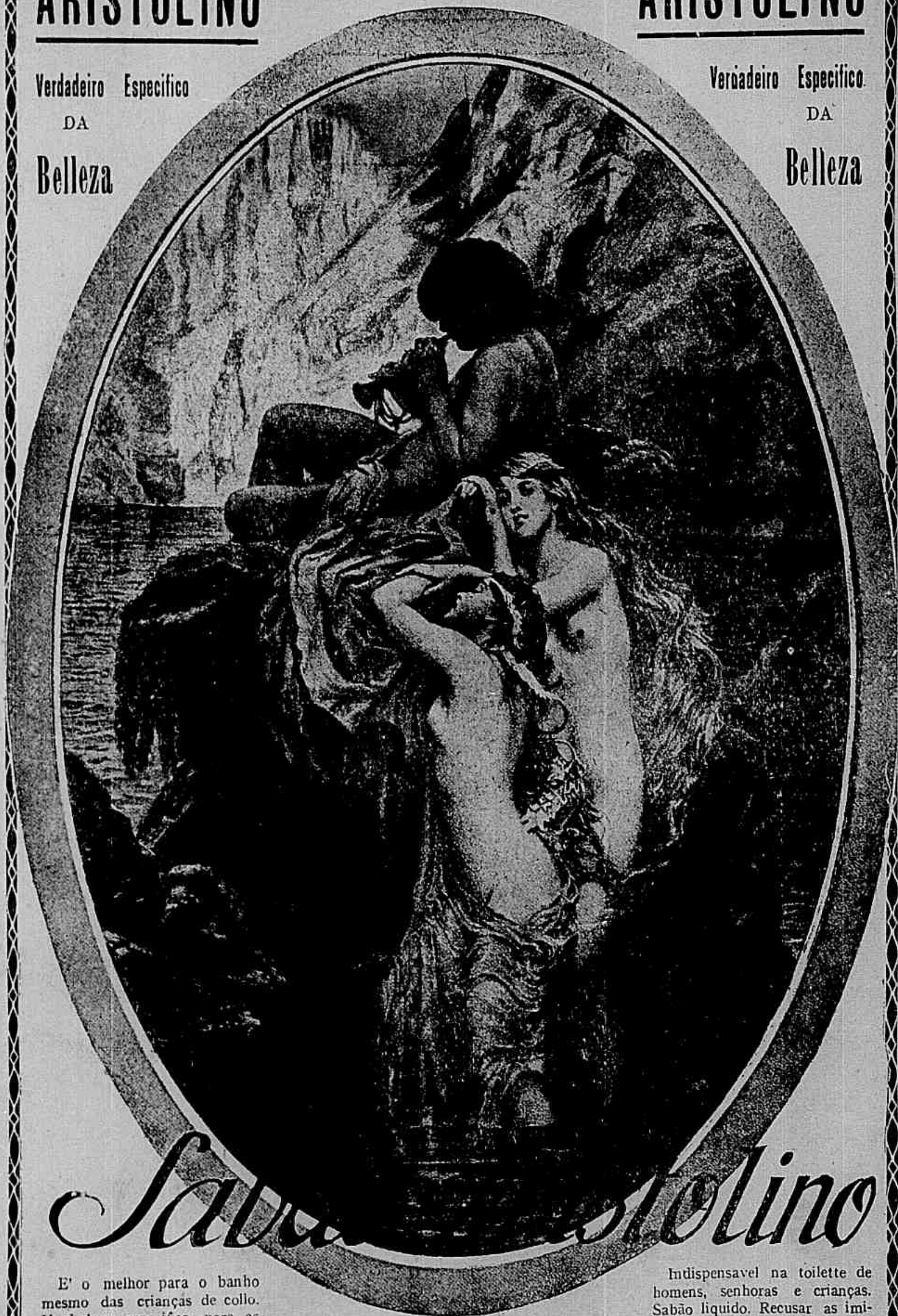
DA

Belleza

Verdadeiro Especifico

DA

Belleza



Sabão Aristolino

E' o melhor para o banho mesmo das crianças de collo. Verdadeiro especifico para as Assaduras, Manchas, Sãrdas, Cravos, Espinhas, Rugosidades, Caspas, Botões, etc

Depositario
Geral

Araujo Freitas & C.

Rua dos Ourivés, 88 — Rio de Janeiro

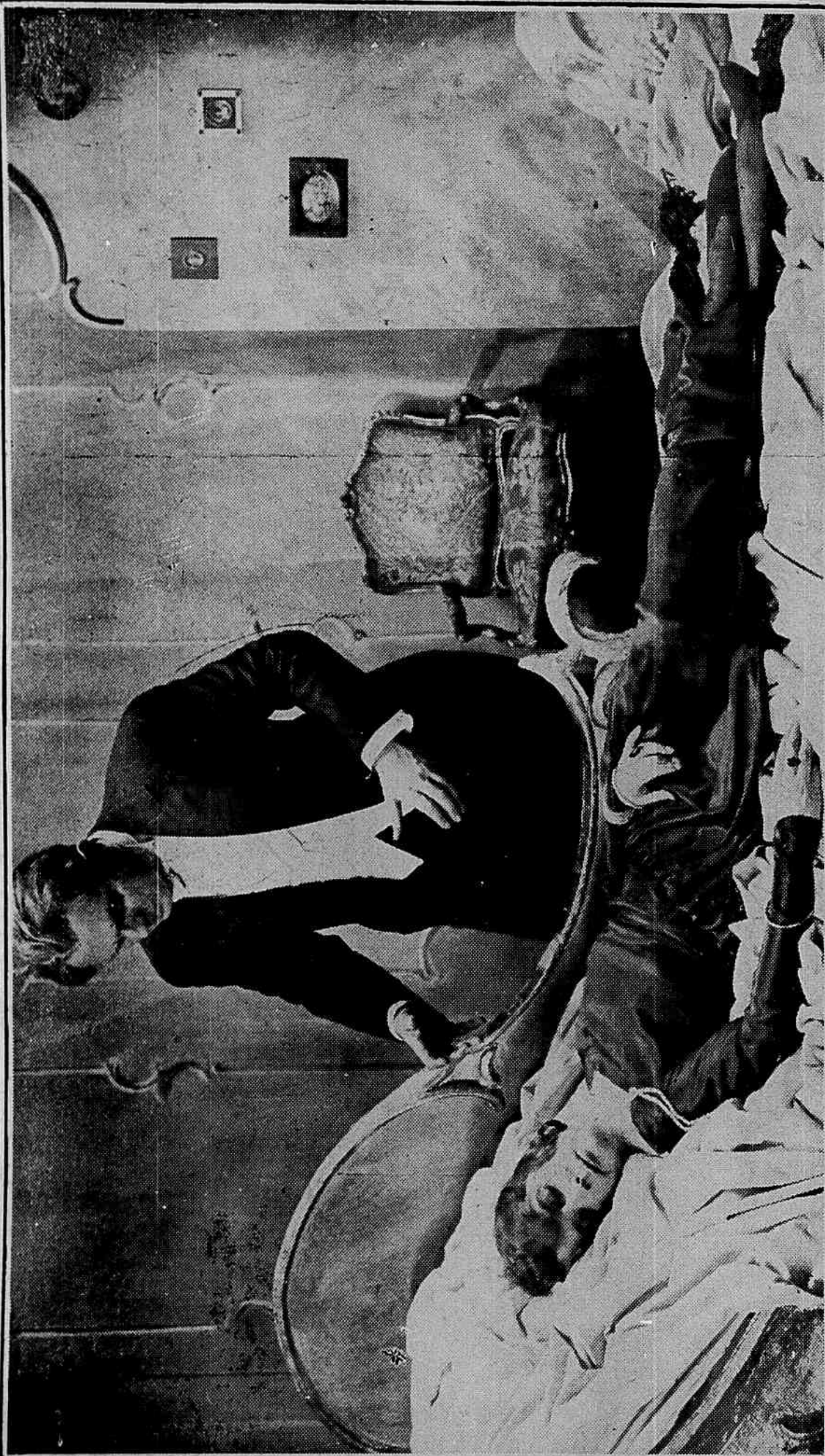
Indispensavel na toilette de homens, senhoras e crianças. Sabão liquido. Recusar as imitações e falsificações vendidas por negociantes pouco escrupulosos.

Toilette modelo moderníssimo, Apresentada nas ultimas corridas do prado de Longchamps; exhibida no Rio, no prado do Jockey Club, por uma graciosa cliente do

AO 1.º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100





Dr. MABUSE (o jogador) -- O film que está actualmente revolucionando toda a Europa -- Quinta-feira, dia 9, no CINE PALAIS



Director: CONSELHEIRO X. X.

OS CONTOS DO CONSELHEIRO

AS FORMIGAS

Não obstante a sua condição de casada, e ser seu marido um dos espíritos mais brilhantes dos nossos meios políticos, Dona Davina procurou para seu confidente, não uma das suas amigas mundanas, nem o seu esposo, cuja intelligencia constituia, na opinião de todos, a garantia maxima da nação. Discreta e fina, escolheu a moça, para seu confessor elegante, o velho dezembargador Saturnino de Moraes, «gentleman» da antiga escola e um dos espíritos mais agudos, mais finos, mais subtis, das velhas rodas sociaes.

Dona Davina não possuía um segredo, um pensamento, uma idéa, que o magistrado ignorasse. Elle era, mesmo, o espelho da sua imaginação. E com tal capacidade se desempenhava o dezembargador dessas funcções delicadissimas, que se tornara o índice, pode-se dizer, da vida galante da illustre senhora brasileira.

Essas relações vinham, já, de longe, quando, uma tarde, após o almoço que o valoroso homem publico offerecera ao embaixador da Groelandia, madame bateu com o leque no hombro do velho Saturnino.

— Dezembargador, temos que conversar!

Meia-hora depois, lado a lado, eram vis-

tos, no jardim, passeando entre as aléas de mangueiras, o vestido de seda rosa da formosa senhora e o frack impecavel do nosso integro magistrado. Conversavam com intimidade como velhos amigos, que eram.

— Então, que temos de novo? — indagou, entrando no assumpto, o velho mundano.

Dona Davina cortou um ramo de samambaia, machucou-lhe as folhas entre os dedos afilados, e começou a explicar o seu caso, enquanto torrava, inextinguível, os brótos da planta:

— Eu já lhe contei, dezembargador, que estou... para ser mãe?

— Si não m'o tivesse dito, eu o teria adivinhado! — atalhou, rindo, o companheiro.

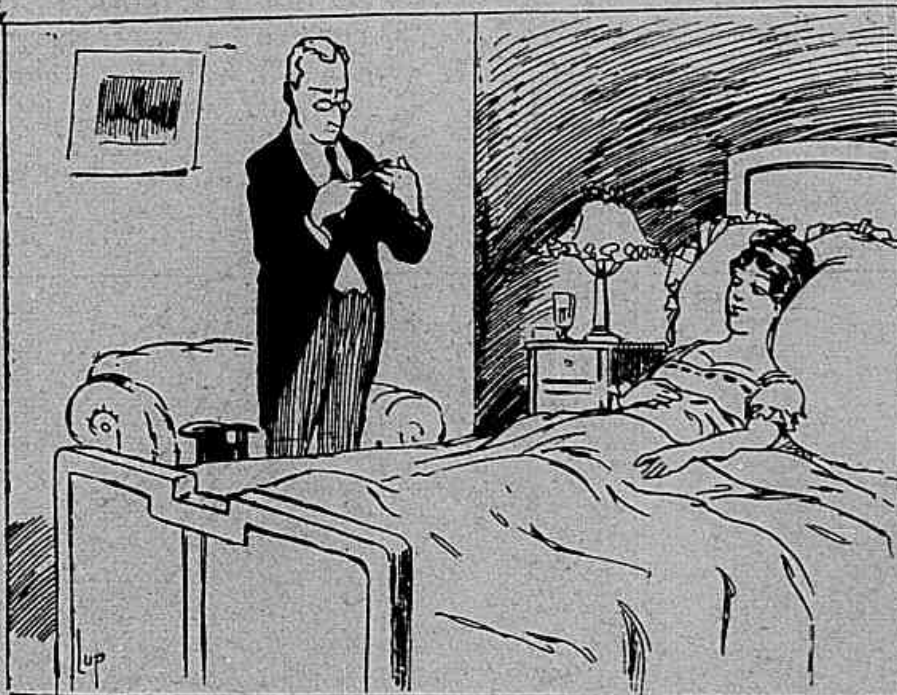
— Ainda bem, — tornou madame, consolada; — mas não é isso, apenas, que me preocupa.

Ouvindo attento, Saturnino esperou, em silencio, a continuação. Alguns passos foram dados, sem troca de uma palavra. E madame reatou:

— O dezembargador está no conhecimento de tudo que succede commigo. Pois, bem; uma coisa me incomoda, neste momento: saber quem é, realmente, o pae do meu filho!

Cabeça baixa, me-

Vida intensa



— O que é preciso é que a senhora não se mêxa.

— Ora, doutor! Como é, então, que eu hei de ganhar minha vida?



Dr. MABUSE (o jogador) -- O film que está actualmente revolucionando toda a Europa -- Quinta-feira, dia 9, no CINE PALAIS

A TAXADEIRA

(Paraphrase)

Não obstante o seu temperamento de bohemio, o Carlos Gouvêa, terceirannista de Engenharia, não passava por deante d'aquella estação telegraphica da Tijuca sem sentir um susto, um medo, uma pre-occupação, alguma coisa de novo, em summa, no coração. Habitudo a viver livre, sem ligações que o incommodassem, o rapaz de-ze-jaria, sem duvida, afastar do pensamento a figura daquelle taxadeira de telegrammas; a sua «republica» ficava, porém,

na rua proxima, de modo que elle era forçado a ir tomar o bonde todos os dias em frente, exactamente, da estação.

Convencido de que a rapariga es-tava, definitivamente, incrustada na sua vida, resolveu o estudante não só deixar-se levar pelo destino, como, ainda, procurou approximar-se da moça. O processo mais facil para isso era, naturalmente, passar telegrams todos os dias. E começou, para elle, um trabalho novo. Todas as manhãs, cedo, lia a secção mundana dos jornaes, procurava o nome dos anniversariantes illustres, conhecidos ou desconhecidos, e de presagem pela estação, mandava-lhes, telegraphicamente, os seus parabens. O Presidente da Republica, ministros, senhores deputados, homens de letras, diplomatas estrangeiros, todos passaram a receber, sob qualquer pretexto, cumprimentos d'aquelle Carlos Gouvêa, que ninguém sabia

quem era. Entregue a folha de papel á formosa taxadeira, esta baixava a cabeça, contava as palavras, e sentenciava:

— Quinhentos ré's.

Carlos abria a carteira, dava uma cedula de cinco mil réis, recebia o troco, e ia para o poste, defronte, esperar o bonde, enquanto a moça ficava no seu guichet, olhos baixos, cabeça baixa, despachando outros clientes do governo.

— Isto, assim, não pôde continuar! — rugiu, um dia, o rapaz. — Gastei em telegrammas este mez, a metade da mesada, e não adeantei nada. E' preciso atacar de frente. No principio do mez, quando receber os quinhentos mil réis do correspondente, eu sei o que faço.

Correcta, como sempre, a casa commercial que lhe dava a mesada por conta do pae entregou-lhe, no primeiro dia do mez, os quinhentos mil reis que o velho lhe mandava.

— Prefiro uma nota inteira, — disse o rapaz, ao caixa.

— Uma de quinhentos?

— Sim, senhor.

Recebida a cedula, nova, estalante, mostrando a sua passagem por poucas mãos, tomou o rapaz o bonde, saltou em frente á estação telegraphica, e entrou. A taxadeira lá estava, batendo com o lapis na mesa, os olhos, muito grandes, quasi parados, como se seguisse o fantasma de um sonho.

Entrou sem cumprimentar, tomou uma folha de papel, e escreveu, a mão firme, letra clara:

Dr. Pires do Rio

Ministerio Viação

Rio

Estou apaixonado taxadeira estação telegraphica Tijuca, Si ella não me corresponder suicido-me.

Carlos Gouvêa

Entregue a folha de papel á mocinha, esta leu, séria, o conteúdo, contou as palavras, e informou, tirando o recibo:

— Quinhentos ré's.

Grave, o estudante preparou o ataque, que suppunha tulminante: arrancou do bolso a nota de quinhentos mil reis, e apresentou-a. A rapariga nem, sequer, estremeceu: tomou a cedula, metteu-a na gaveta, fechou-a a chave e poz-se a batucar, ne novo, com o lapis, na taboa da mesa, como se nada tivesse acontecido. Ao fim de alguns minutos, vendo que o rapaz não se ia embora, interpellou-o:

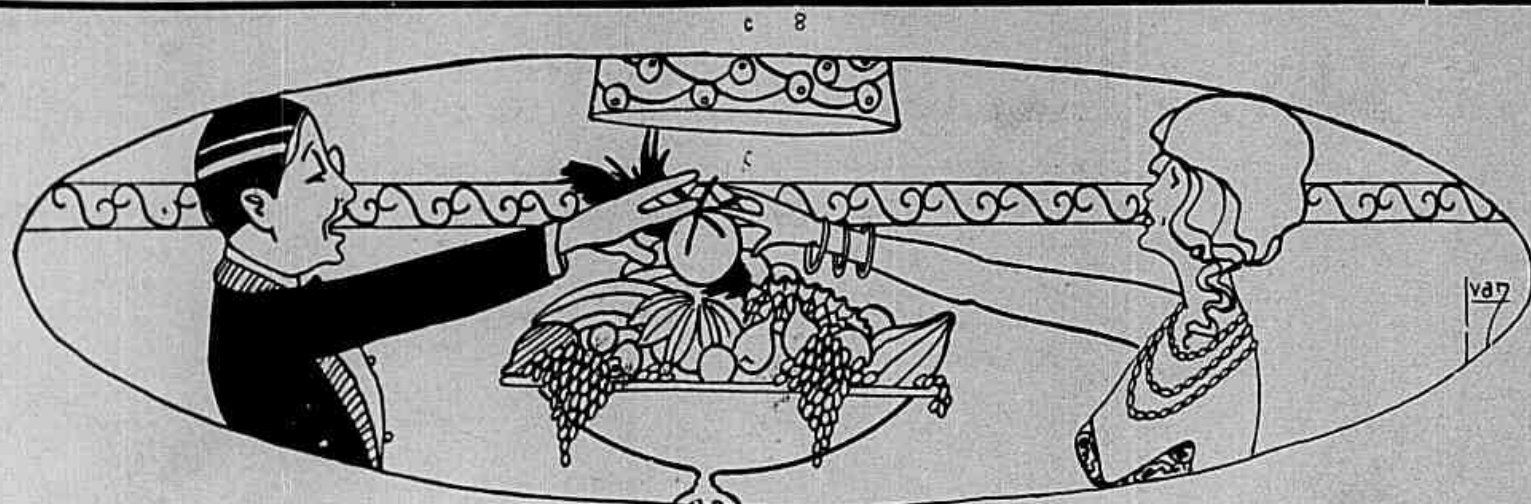
— O cavalheiro de-zeja alguma cousa?

Carlos Gouvêa baixou a cabeça, agarrando-se á grade. E foi tremulo, pallido, humilhado, mesquinho, pequenino, que gemeu, sem olhar, sequer, para a moça:

— Quero o trôco...

Batu Allah





Esthetica e Pontaria

A roda não podia ser mais encantadora, mais fina, mais distincta, nem a palestra mais agradável, mais alta, mais subtil. Conversava-se sobre esthetica feminina, vindo á balha uma illustre senhora, figura mundana de alto destaque, mas em quem o «decolletée» denuncia um collo desproporcionado, posto, com as modas actuaes, em inteira liberdade.

— A Lucia — explicou mme. Vieira do Prado, — é um caso curioso, nesse genero.

E contou :

— Imaginem vocês que ella, um dia, foi á minha casa, pedir o meu conselho, sobre o suicidio. Como o seu caso só pudesse ser liquidado pela morte, recomendei-lhe o veneno. Ella recusou. Lembrei-lhe o punhal. Não quiz. Fallei-lhe



do tiro, receitando-lhe uma bala na cabeça. Achou que ficaria desfigurada, e impugnou a idéa. Afinal, ficou resolvido um tiro no coração. Ella faria a pontaria no lado esquerdo do peito, ficando combinado que, para que a bala attingisse, certaíra, o orgão da vida, ella encostasse o cano do revólver no centro do seio. Ella fez isso, e puxou o gatilho.

— E não acertou no coração ? — indagou alguém, com vivacidade.

Mme. Vieira do Prado sorriu :

— Qual nada !

E com gravidade, ao ouvido de cada um :

— A bala pegou... no joelho !

Tenente Martins

dindo cada um dos seus passos, o magistrado continuou a andar, sem uma palavra. As idéas amontoavam-se na sua imaginação, num tumulto de reminiscencias delicadas. De repente, parou, olhando uma grande mangueira centenaria.

— Dê me a sua mão, - pediu.

E em seguida :

— Feche, agora, os olhos.

Attendido, aproximou-se do tronco de mangueira, pousou, nelle, a mão fina da companheira, comprimindo-a com a sua. Milhares de

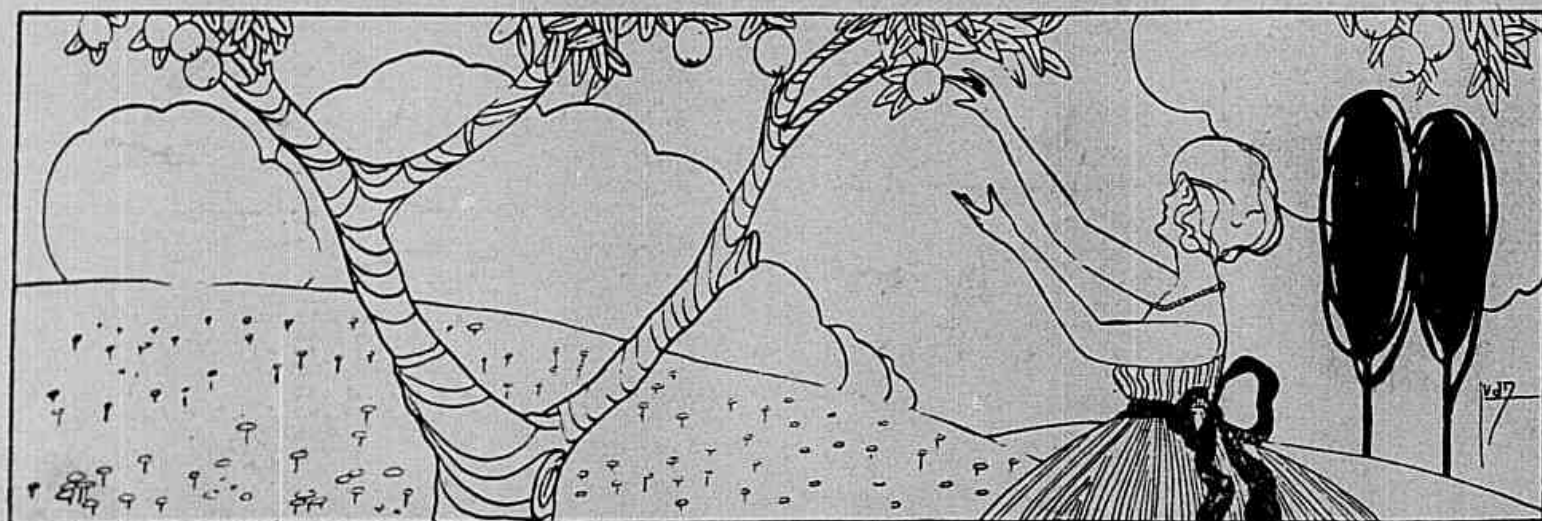
formigas que iam e vinham, alarmaram-se, começando a subir pelos dedos da moça.

— Ai! — gritou ella, abrindo os olhos e puxando, de repente, a mão.

O magistrado sorriu, malicioso. E, apontando o enxame de formigas, como uma resposta á pergunta que a illustre senhora, momentos antes, lhe fizera :

— Qual foi, d'estas, a formiga que a mordeu?

X. X.



4 de Novembro de 1922

A MAÇA

FIGURAS PROMISSORIAS

(HOMENS DE LETRAS)



RODRIGO OCTAVIO

FIGURAS PROMISSORIAS

RODRIGO OCTAVIO



O Collegio de Pedro II começava a interessar o seu imperial patrono, que procurava torná-lo um dos mais completos estabelecimentos de ensino do continente, quando, em uma formosa manhã de 1878, subiu as escadarias do velho edificio um cavalheiro alourado, trazendo pela mão um pequeno.

— O nome do menino? — indagou o secretario.

— Rodrigo Octavio de Langard Menezes, — informou o cavalheiro.

O novo estudante, logo á entrada, chamou a atenção de toda a gente. Forte, gordo, pelle de moça e cabelo de ouro novo, seria, hoje, um perigo.

— Que menino bonito! — exclamavam todos.

A belleza de Rodrigo Octavio era, mesmo, escandalosa. A cabeça, o corpo, as mãos, tudo era nêle, harmonioso e delicado. O que reclamava, porém, mais que tudo, a admiração geral, eram as pernas do meninote, deixadas á mostra pelas calças curtas, abotoadas acima do joelho. Ao vê-lo passar Apollo infante, os continuos, os professores e os alumnos mais velhos voltavam-se, encantados.

— Que belleza de menino! — diziam todos.

Bem dotado pela natureza, Rodrigo Octavio passou pelo Pedro II com a precaução daquelles anjos que foram visitar Abrahão em Gomorrha. E foi incolume, como os anjo, que annos depois, concluiu o seu curso de humanidades, indo matricular-se na Academia de Direito, em São Paulo.

Intelligente e pollido, o novo estudante conquistou, em pouco tempo, um lugar de relevo, nas turmas academicas. Bonito e galanteador, tornou-se o pesadelo dos collegas que tinham namorada, e, naturalmente, o sonho das mocinhas que o viam. Companheiro de Raul Pompêa, começou a fazer versos. E a sua inspiração foi, logo, motivo de commentarios os mais encontrados.

— Os versos são do Pompêa! — affirmava-se, nas rodas academicas. — O Rodrigo entra, apenas, com a assignatura!

— São do Dias da Rocha! — accentuavam outros, despeitados.

Sempre sorridente, gozando as vantagens de sua formosura varonil, o novo poeta vingava-se, piscando o olho á namorada dos maldizentes. E em 1886, de passagem

pelo Rio, publicava, com vinte annos, na casa Leuzinger, os «Pámpanos», volume de versos de 120 paginas, que levou para ser distribuído em S. Paulo.

A estrêa de Rodrigo Octavio acirrou os arraiaes inimigos.

— São d'elle os versos! — opinavam alguns.

E justificavam:

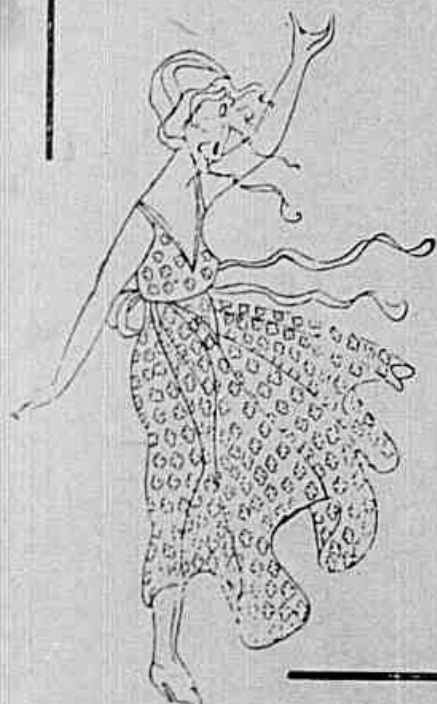
— Porque, para serem do Dias da Rocha ou do Pompêa, estão ruins de mais!

Outros, afinando a perfidia, alteravam o título do livro.

— «Pámpanos», não! — diziam.

E corrigiam, alludindo á belleza do autor:

— E' — «pápa-nos»!



Diplomado após um bello curso, veio Rodrigo Octavio para o Rio, onde o seu nome já circulava como moeda de bom cunho, na praça litteraria daquelle tempo. Afonso Cesa, Pompêa, Coelho Netto, e outros companheiros de Academia, deram-lhe ingresso nas «rodinhas» da época. Fundador da

Panelinha e indutor, com outros, dos jantares do «Rabellais»,

tornava-se, nas reuniões gastronomico-litterarias, a alegria da festa. Insinuante, estudioso, e com um espirito pratico acima de todos os outros, envolveu-se nas altas rodas administrativas, apanhando, no fóro, a defeza de boas causas. Entusiasta da Academia de Letras, foi um dos seus fundadores. Entrou para a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, onde lhe destinaram uma cadeira. Prosperou. Enriqueceu. Tornou-se um grande nome do seu paiz.

Designado para secretariar o grande Ruy na Conferencia de Haya, foi o braço direito d'este, no campeonato de resistencia oratoria, conquistado pelo eminente brasileiro, naquelles Olympiadas da palavra. Gentil e maneiroso, a sua missão consistia, no recinto da Conferencia, em impedir a retirada dos delegados quando Ruy estava na tribuna. Não pôde elle, e o nosso grande orador teria empregado, fóra da patria, aquella sua formosa imagem do propheta abandonado, que pregava para o Deserto debruçado sobre a ruina...

Relacionado com as mais altas figuras do mundo europeu, tornou-se um dos nossos nomes internacionaes. Essa circumstancia, allada á sua habilidade, tornou-o o secretario perpetuo das nossas Embaixadas especiaes. Esteve em Buenos-Aires. Esteve nos Estados Unidos. Esteve na Conferencia da Paz, em Versailles. Fallou na Sorbonne. E' intimo de Barthou, de Poincaré, de Wilson, de Clemenceau, de Lloyd George. E', enfim, sem excepção de Ruy, o melhor «pistolão», fóra das nossas fronteiras.

Sub-secretario das Relações Exteriores, foi accusado de um grande crime: valer mais do que o ministro. Demittiu-se, tornou á sua banca de advogado, sem nada perder da sua actividade, que é sombria, e da sua jovialidade, que é encantadora.

Caxeiro-viajante da politica brasileira tem Rodrigo Octavio uma vaidade: a de ser polyglota. O inglez, o francez, o italiano, o hespanhol, o turco, o allemão, o arabe, o russo, o japoncz, são-lhe familiares. E de tal forma que, após uma conferencia sua em francez, na Sorbonne, o publico desandou entusiasmado, numa verdadeira ovação:

— Vive la Turquie!

— Vive Rodrig' Octave-pachá!

Na sua ultima viagem á Europa, teve o illustre brasileiro oportunidade de verificar, mais uma vez, a perfeição com que fala idiomas estrangeiros. Era seu companheiro de viagem o sr. Puey-redon, ex-ministro das Relações

(cont. em PÓDIA)





DR. MABUSE

(O JOGADOR)

SCENAS DO FILM

Dr. Mabuse

(O JOGADOR)

O excelente trabalho da Cinematographia Aliema, a obra prima de recente successo em todo o mundo, cuja exclusividade para o Brasil pertence á Gloria Film, Rio de Janeiro.

Em DR. MABUSE, O Jogador, ha como liame indispensavel, um fio policial em que se evidencia a perspicacia do Dr. Mabuse, burlando sempre a vigilancia da justiça e fugindo de scena para scena ao furo policial de um juiz que e ao mesmo tempo um detectivez amator.

As peripecias, os lruus, os quipró-quós gerados pela sagacidade do scroc elegante e transformista emerito que é o Dr. Mabuse, de cuja interpretação Rudolf Klein Rogge faz um padrão de gloria, prendem o espectador, ansioso por chegar ao fim, e testemunhar o destino que será dado ao personagem que, do começo ao final desta super-produção, tanto interessa.

Tudo no film é excellente: interpretação magnifica, personagens bonitas, enredo atrahente e palpitante, photographia impecavel, scenarios magnificos, etc.

Deante de um conjuncto tão grandioso, o film deve ter a melhor acceitação do nosso publico.



QUINTA-FEIRA, 9

NO

CINE PALAIS





**Dr. MABUSE (o jogador) -- O film que está actualmente revolucio-
nando toda a Europa -- Quinta-feira, dia 9, no CINE PALAIS**

GALERIA DE ATHLETAS

(O Foot-Ball no Centenario)



TEAM DO AMERICANO F. C. DA 1ª DIVISÃO

GENE'ROSIDADE

Fôra uma fatalidade, aquelle casamento. Certo, não seria de esperar outra cousa, uma vez que o Epaminondas tinha ido procurar mulher no theatro, quando quiz, um dia, constituir o seu lar.

Leviana e bonita, Luciana manifestara o seu temperamento, um mez após o consorcio. Regressava o marido do escriptorio, quando, á porta, encontrou a creada, com uma carta. Era a rapariga que lhe communicava, cynica, a sua partida para Montevideo, em companhia de um estancieiro, que conhecera num chá. Partia, — dizia-lhe a fugitiva, mas havia de voltar, mais cedo, ou mais tarde.

Dois mezes depois, estava ella, realmente, de volta. Coberta de joias, uma capa custosissima nos hombros nus, cahiu aos pés do Epaminondas, chorando.

— Está bem, fica ! — ordenou-lhe o marido, olhando-lhe os dedos faiscantes de aneis. — Fica, mas não me faças outra !

Não se tinham passado dois mezes, quando o Epaminondas recebeu, nas mesmas circumstancias, outra surpresa. D'essa vez, entretanto, não se tratava de Montevideo, nem de Buenos-Aires: Luciana havia partido, simplesmente, para São Paulo, em companhia de um dos oito «batutas», rapagão preto, dentes alvos, beizola rôxa, cabelo de pimenta do reino. E quinze dias depois regressava, indo bater, contente, á porta de casa.

D'essa vez, porém, não voltava só: trazia em sua companhia uma preta retinta, carapinha de pimenta do reino, e de um andar voluptuoso, como de gata.

— Aqui está, «seu» ingrato ! — foi dizendo, ao entrar, batendo no hombro do Epaminondas. — Para você vêr como eu me lembro de você !

E passando-lhe a mão, carinhosa, pela papada :

— Eu nunca vi nada de bom por ahi, meu filho, que não me lembrasse de ti !

ANTHOLOGIA GALANTE

A TIA

Pagina d' "Os Tios"

Rosinha saíra, havia pouco, do banho. Os grandes cabellos negros, muito finos, principiavam a secar, soltos nas costas, sobre uma toalha preza ao pescoço e, esvoaçando á arajem que entrava pela janela onde elle se debruçara, espalhavam um cheiro suave de sabonete.

— Que estás a fazer ?

— Estava aqui, olhando, descansando um pouco para estudar.

E ella, como que naturalmente, lhe passou sobre o hombro o braço nũ até ao cotovelo, e elle lhe sentiu, sob a cassa do «robe», a caricia do seio morno.

Vexado, desvencilhhou-se. E ia para sair, quando, no meio do quarto, ella, enlaçando-o, lhe colou na bôca os labios humidos, vermelhos, carnudos.

Uma onda escura lhe passou nos olhos, tremaram-lhe as pernas, e as mãos crispadas iam prendê-la pela cintura, quando a voz da copeira disse de fóra :

— Estão batendo, acho que é o patrão...

E elle, dominando se :

— Lembre-se de que é mulher de meu tio...

No dia seguinte, pela tarde, espantou-se o Frederico encontrando na varanda o doutor Ramada, o medico que o tratara; e, não vendo a tia desde a véspera, indagou :

— A tia está doente, tio ?...

— Sei lá ! Diz ella que está, diz o doutor que não, que é nervoso...

— Nervoso, na acepção leiga da palavra, não, explicou o doutor. — Histeria...

— E que devo fazer ?

— Distrai-la, leva-la a viajar...

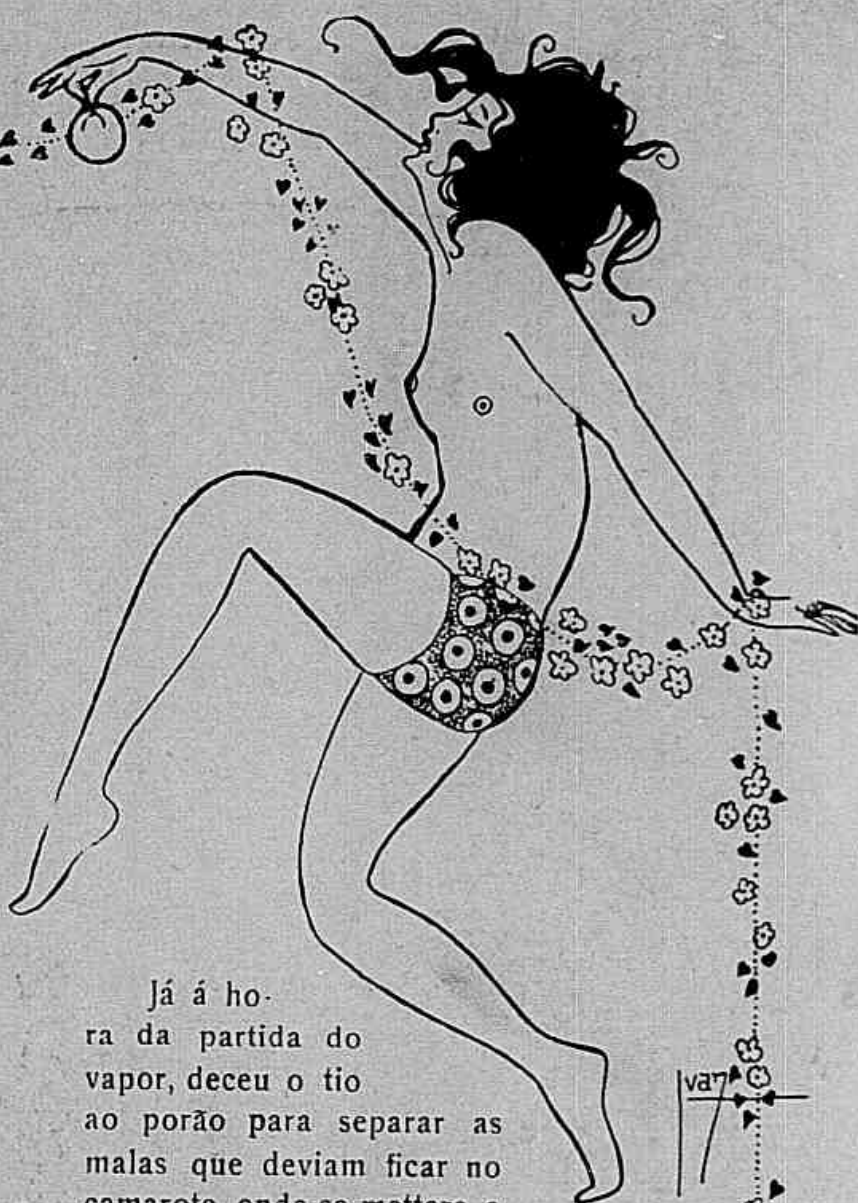
— A' Europa ?

— Sim, á Europa, a qualquer parte.

— E' que eu me lembrei da Europa porque estava mesmo com vontade de dar um passeio até lá. A Rozinha, a principio, queria, estava até entusiasmada com a viagem. Depois, não sei porque, implicou que não, que não. Mas, pode ser que o doutor aconselhando...

Quinze dias depois embarcavam o Vasco e a Rozinha para a Europa.

O Frederico, que ficaria morando com o socio do tio, foi leva-los a bordo.



Já á hora da partida do vapor, deceu o tio ao porão para separar as malas que deviam ficar no camarote, onde se metterá a Rozinha desde que chegara a bordo.

Um criado passou, abalando furiosamente a sineta. O Frederico, que nunca mais trocou palavra com a tia, encaminhou-se, nervoso, as mãos tremulas, para a «cabine», onde bateu de leve.

— Entre.

— Tia Rozinha, o vapor já vai sair... Bôa viagem, até á volta...

Ella, muito pálida, o beijo tremendo, ficou um instante de pé, devorando-o com os olhos.

Depois, bruscamente, nervosamente, enlaçou-lhe o pescoço e poizou-lhe um longo beijo na bôca.

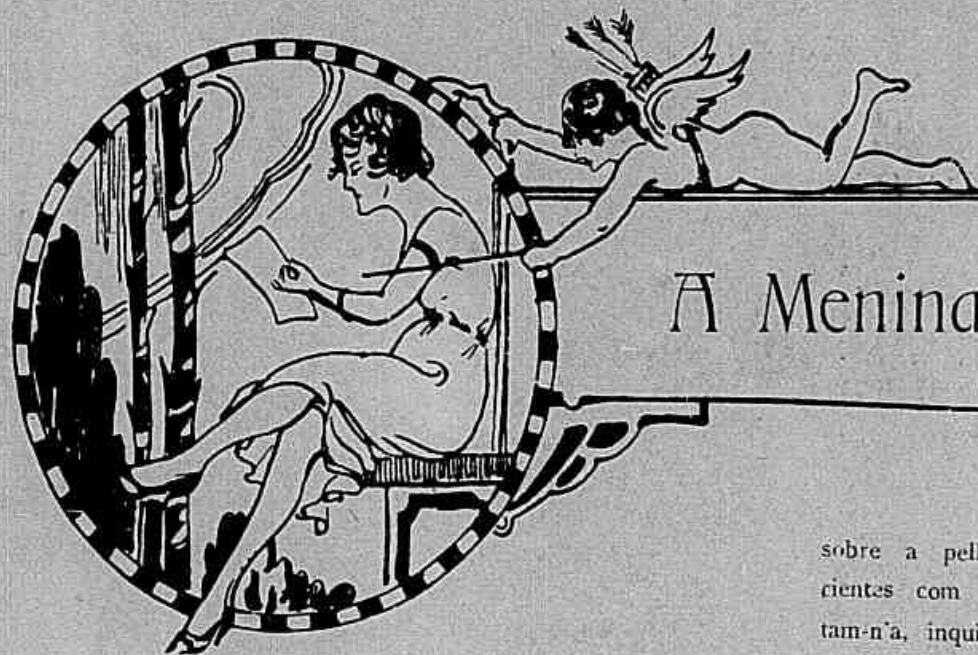
E empurrando-o de manso com a mão esquerda, e apoiando-se com a direita ao tabique polido do camarote, disse-lhe, num sorriso e num enleio, numa voz muito baixa, muito doce :

— Tôlo!... Até á volta...

Domingos Barbosa



EDUCAÇÃO FEMININA



A Menina Teimosa



Lolita era uma menina educadíssima. O pai e a mãe, burguezes ricos preocupados sempre com a moral e as conveniências mundanas, esforçavam-se quanto possível para fazel-a seguir o caminho das boas maneiras. Esse esforço era, porém, contraproducente, pois que a menina era arastada, por indole, para as veredas tortuosas da vida, pelas quaes uma rapariga não se deve, jamais, aventurar. Tinha defeitos, e queria ter vícios. A ventura, aos seus olhos, era representada por uma existencia em que ella fizesse exactamente aquillo que lhe prohibissem. A atracção do fructo prohibido era, para ella, mais forte do que para toda a gente; e o melhor meio de fazel-a praticar qualquer acção, era precisamente di-er-lhe que a não praticasse.

Com idéas dessa ordem, comprazia-se a menina em pregar partidas singulares ás pessoas encarregadas da sua educação. Quantos sermões e censuras não se tornavam precisos para que ella fechasse a janella que dava para a casa de um visinho, quando ia mudar de roupa! A teimosia, porém, com que lhe queriam ministrar um pudor obrigatorio terminou por irrital-a a tal ponto que a doidivanas architectou, logo, na cabeça, uma infinidade de projectos em rumo contrario. E tanto fez nesse sentido, que o Diabo lhe inspirou, um dia, uma idéa verdadeiramente espantosa.

O sr. e a sra. Torreblanca, gente altamente collocada, offereciam uma grande recepção elegante, contemplando, entre os seus convidados, o pai e a mãe de Lolita, que se mostraram desvanecidissimos com aquella preferencia. Toilettes novas foram encommendadas para a circumstancia, es olhando-se para Lolita um vestido rosa, sobre o qual se deitava um amplo «manteau» de «satin broché». E foi esse «manteau» que fez nascer no espirito da menina o projecto de vingar-se, de uma vez, de todas as recommendações pudicas e moraes de que vivia constantemente cercada. Na festa dos Torreblanca, ella iria completamente despida, sob o «manteau».

No dia da recepção, para afastar qualquer suspeita, vestiu ella o vestido mandado pela costureira, correndo a mostrar á sua mãe como ficara linda, com elle.

— Está que é uma belleza!... informou a boa senhora. Obtido esse elogio, tornou Lolita ao seu quarto de vestir, tirou uma por uma as peças do vestuario, pondo

sobre a pelle, apenas o «manteau». Impacientes com a demora o pai e a mãe chamavam-na, inquietos:

— Anda, Lolita. O automovel está esperando!

A menina correu a juntar-se a elles, e, momentos depois apeçavam-se os tres, á porta do palacete festivo.

À entrada, um conhecido a saudou, gentil. Lolita enrubescceu como se o rapaz soubesse que ella estava nua sob a capa. De subito, porém, recuperou o sangue frio, imaginando o successo que ia causar quando apparecesse naquelle estado.

Só de ligas, meia, e sapatos, no meio de toda a gente.

À porta do grande salão illuminado, um creado vistosamente fardado, annunciou-os. Mme. Torreblanca veio ao seu encontro, fixando-se nos recém-chegados, es olhares dos que haviam entrado primeiro. O momento havia soado.

Beijos, abraços, apertos de mão, foram trocados. Pallida, nervosa, Lolita sentia-se desfallecer, arrependida daquella loucura, e na certeza de que não levaria, até o fim, o seu plano. A mãe voltou-se, porém, para ella, ordenando-lhe, no ouvido:

— Filhinha, tira o «manteau».

— Ah, mamãe, pelo amor de Deus! Não! — gemeu a desgraçadinha, o beijo tremulo.

— Que é que ella tem? — interveio a dona da casa, percebendo a afflicção da menina.

A mãe explicou:

— E' tolice d'ella. Esta minha filha é de uma timidez, de um escrupulo, de um pudor, como a senhora não imagina. Ella está assim porque veio com um vestido um pouquinho decotado, e tem, agora, vergonha de tirar o «manteau». Eu vou porém, mostrar-lhe como a gente deve apparecer em sociedade.

Essas palavras foram sufficientes para que os convidados fitassem o grupo. E foi sob a curiosidade de oitenta olhos curiosos, que a virtuosa senhora se encaminhou para a filha, puxando-lhe violentamente o «manteau», arrancado o qual Lolita appareceu, as mãos no rosto, inteiramente despida, no meio do salão!

André Warnod



EXTRATO DE
SROGUEIRA

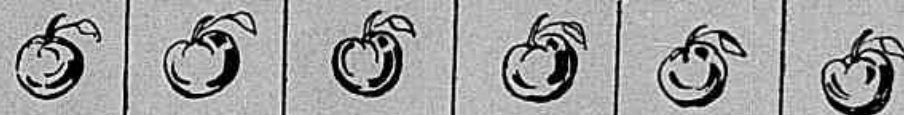
do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para Syphilis e suas terriveis
consequencias.

USAE! USAE! USAE!

POR TRAZ DOS PANNOS



FRANCISCO MARZULO
(AGUENTA, FELIPPE!)



THEATRO BOCCACIO O TIMIDO MAESTRO

Comedia em 1 acto de Jan Richora

Personagens:

Carmem — 45 annos.
Duartinho Couto — 35 annos — pianista
Florencio — 55 annos, marido de Carmen.
Flóra — 30 annos — creada.

ACTO UNICO

Em casa de Fulgencio — Salão — Mobiliario de luxo — Cortinas pesadas, reposteiros, tapetes felpudos. Almofadas abat-jours, um piano de cauda.

SCENA 1ª

Carmen e Flóra

(3 horas da tarde — Carmen, com um roupão sem mangas, está arrumando umas flores, quando entra Flóra).

FLO'RA — Está ahi um senhor...

CARMEN — Não disse o nome?

FLO'RA — O Dr. Duarte... do Couto...

CARMEN — Faça-o entrar para aqui...

(Flóra sac e Carmen depois de ageitar os cabellos vem para o meio do salão e toma attitude, esperando).

SCENA 1ª

Carmen e Duarte

DUARTE (da porta) Minha senhora...

CARMEN. (enaminhando-se para Duarte e dando a mão a beijar ostensivamente) Oh! meu caro maestro... Como é amavel em ter vindo... Estou encantada com a sua gentileza...

DUARTE — Oh! minha senhora!... V. Exa. é que me confunde... um convite tão gracioso...

CARMEN (indicando um divan) Faça o favor... sente-se (Duarte senta e ella toma logar ao lado d'elle).

DUARTE — Estou ás ordens de V. Ex...

CARMEN — O Snr. foi tão bondoso accedendo ao convite para tomar parte no concerto em nossa casa... Pensei na conveniencia de examinar o nosso piano... para ver se lhe agrada...

DUARTE — Oh!.. minha senhora... Como não agradará!..

CARMEN — Queria aproveitar a oportunidade e dizer-lhe da minha admiração pelo seu formoso talento...

DUARTE — Oh! V. Ex... exagera a minha habilidade...

CARMEN — Não senhor!.. E' muita modestia sua... O maestro tem um destaque inconfundivel em nosso meio artistico... Sou ha muito tempo uma das suas mais fervorosas admiradoras...

DUARTE (ranchado) V. Ex. é muito generosa...

CARMEN — Sou apenas justa e sincera... O Senhor é um verdadeiro genio musical.

DUARTE (acanhadissimo) minha senhora!

CARMEN — No seu ultimo concerto o maestro esteve adoravel...

DUARTE — Oh!...

CARMEN — Quasi me fez chorar quando tocou aquella musica de Villa-Lobos que quer fazer a tragedia intima de um homem que apanha um programma na porta do Assyrio, quando dá o tiro das nove e uma mulher bulgara olha o relógio de um taxi e pensa na roda da fortuna...

DUARTE — Admiravel!.. Como V. Ex... conservou tão bem a explicação de Villa-Lobos sobre a sua bizarra composição!..

CARMEN — Que musica impressionante!.. E o senhor executou tão bem!.. Quasi me fez chorar... Cheguei a ficar com as mãos geladas... Ainda agora... só em lembrar... fico com as mãos frias... (pegando na mão de Duarte) Veja...

DUARTE. (perturbado) E'... realmente...



O TROÁ

Era costume, ás quintas feiras, o Commendador Abrunhosa offerecer aos seus intimos, e aos amigos da familia, um chá, na sua sumptuosa vivenda de Copacabana, ouvindo-se, após, uns trechos de musica, e o gorgoeio languido de alguma patativa emplumada de seda.

Esse costume, ou, melhor, essa mania, datava dos tempos em que o Commendador, solteiro ainda, com quarenta e poucos annos, procurava uma companheira para o resto da sua vida, que, acreditava, seria douradoura, pois, a robustez do seu physico e a perfeição do seu espirito, lhe prometiam atravessar a escura noite dos oitenta, com uma impunidade assombrosa.

E, com essa mania, ou esse costume, casou-se o capitalista com a senhora Herminia, dama portugueza de alto coturno, de nobre decendencia, viuva de um Coronel do Exercito, que, ao morrer, lhe tinha deixado uma pequena fortuna e um nome limpo, que, aliás, ella só havia apagado dos seus cartões de visita depois do prazo regulamentar, para casar-se com o Commendador. Não obstante a mudança de situação, o Commendador manteve o chá das quintas feiras.

E foi numa dessas reuniões encantadoras que se passou esta historia.

No salão fericamente illuminado, e em que havia aquelle bom gosto que celebrisára os chás do Commendador Abrunhosa, estavam reunidas, desde cedo, diversas pessoas amigas, destacando-se, entre ellas, as mais altas personagens da colonia, as quaes discutiam, alegremente, este ou aquelle episodio politico, transmittido pelo telegrapho. Uma risada argentina feria, de quando em vez, os ouvidos dos presentes; outras, uma voz harmoniosa, seguida de outra, e mais outra, criticava o frak correcto do conselheiro Tavares ou o laço da gravata do Barão de São Victor.

Ressava tudo da alegria das cousas e das gentes, quando o Conselheiro Fernandes Gama, o soberbo cavaignac erigido, os bigodes erguidos, dominou, de subito, a algazarra geral, com a sua voz de baixo, e, pausadamente, propôz a assistencia demonstrar a propriedade do troá, em que o Commendador não queria acreditar.

— Vamos ouvir! Vamos ouvir! pediram todos.

E o Conselheiro começou, o gesto acompanhando a palavra:

— Quando, pela ultima vez, estive em Goa, já lá se vão uns bons dez annos, presenciei um caso verdadeiramente singular que me demonstrou, de modo inequivoco, a propriedade do troá. Passava eu por uma rua proxima ao porto, quando vi um individuo começar, subitamente, a dançar, pular, cantar, como um louco, e, repentinamente, cahir num somno profundo. Intrigado com o caso, interroguei um vendedor de fructas que estava a meu lado, e elle informou:

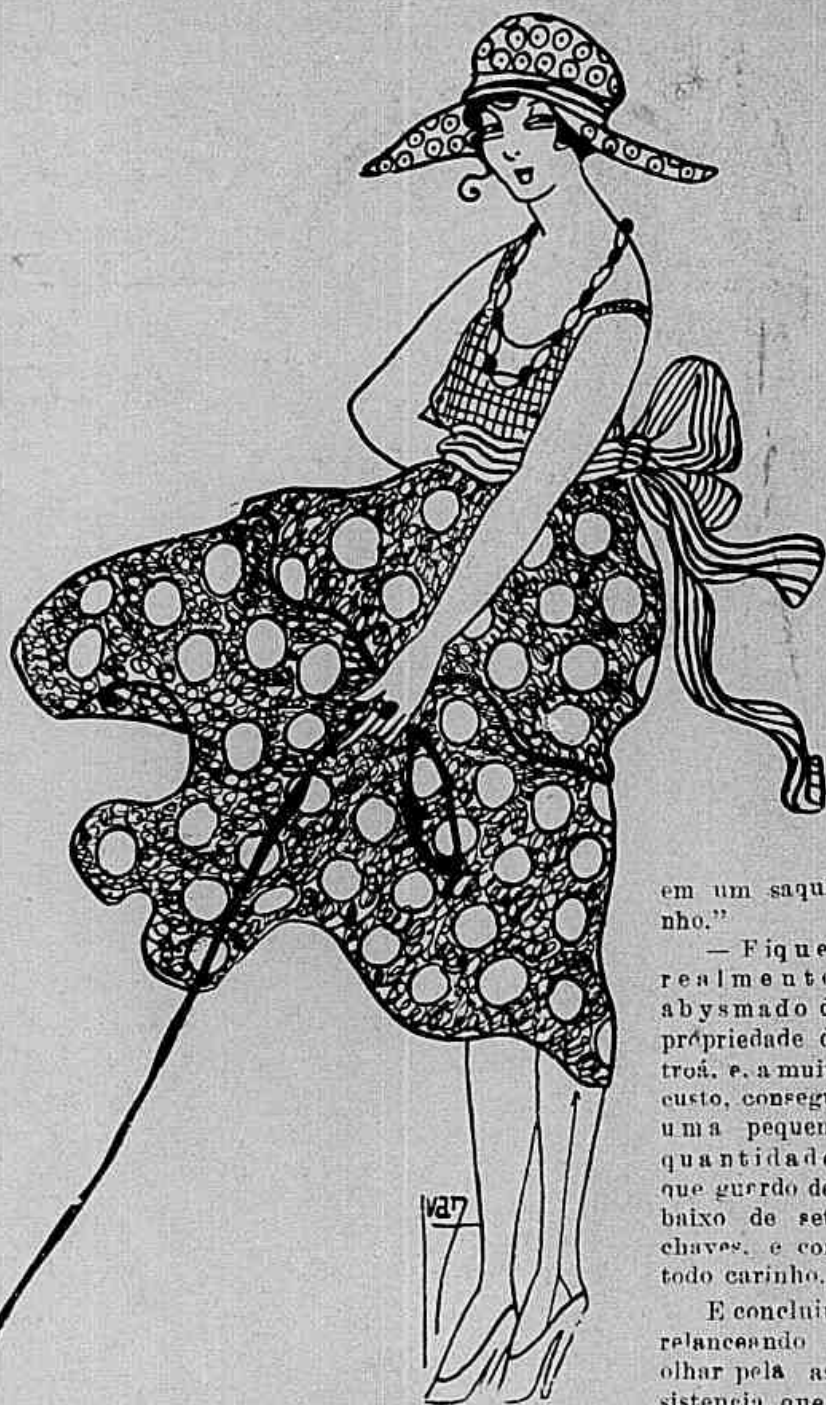
— É o troá, senhor.

— E que é o troá, afinal? — perguntei.

— O troá, — respondeu elle, — é uma herva que nasce abundantemente na India. Tiram-lhe o succo, quando

está verde, ou reduzem-na a pó, quando está madura: depois misturam o succo, ou o pó, aos alimentos da pessoa de quem nos queremos desembaraçar momentaneamente. A

pessoa absorve-a, canta, dança e adormece, sem mais ver o que se passa ao redor, e, quando desperta, como perdeu completamente a memoria do que se passou, contam-lhe a primeira patranha, em que logo acredita. Assegurem, tambem, — terminou o meu informante, sorrindo, e piscando ironicamente um olho — que as senhoras de Goa trazem sempre consigo o succo do troá, em um frasco pequeno, ou o grão.



em um saquinho.

— Fiquei, realmente, abismado da propriedade do troá, e, a muito custo, consegui uma pequena quantidade, que guardei debaixo de sete chaves, e com todo carinho.

E concluiu, relanceando o olhar pela assistencia, que o

ouvia, silenciosa:

— Ah! esta, nem mais, nem menos, o que é o troá...

O ramalhete formado pelas senhoras deixava apparecer nas petalas dos labios carminados um sorriso que significaria, talvez, mais alguma coisa do que o Commendador imaginasse. E foi nesse momento que a dona da casa, interessada, perguntou:

— O Conselheiro possui o troá em grão, ou liquido?

— Em liquido, minha senhora, — informou, cortez, o ancião — Por que?

Dona Herminia, sorriu, endireitou-se na cadeira, olhou o marido, que, nesse instante, se encaminhava para a sala do chá, e esclareceu:

— Porque o grão, segundo eu tenho verificado, é muito mais efficaz...

José Moreira

Para molestias da Pelle



Dr. Eduardo Franca

cabelleira maluco... Que está elle fazendo?

CARMEN — Elle? Elle... está ensaiando um concerto...

FULGENCIO — Qual concerto... qual Carapuça... (batendo no hombro de Duarte) Olá moço!... Que é isso?

DUARTE — (Voltando-se ligeiramente, mas sem encarar Fulgencio) E'... Mendelsohn...

CARMEN — (reanimada) E' isso mesmo, Fulgencio... E' Mendelsohn...

FULGENCIO — Qual Mendelsohn... qual nada!... Isso é um abuso sem nome... uma pouca vergonha...

CARMEN — Oh! Fulgencio... Juro-te... Estou inocente...

FULGENCIO — Você está é idiota... a deixar que esse sujeito escangalhe de uma vez um piano que me custou quinze contos... (sae furiosamente batendo com os pés, enquanto Duarte continúa desesperadamente a tocar o grande concerto).

Jan Richora

INSTITUTO LABORDA

BLENORRHAGIA

Os casos chronicos e recentes podem ser curados radicalmente em curto praso por methodo biologico

Director clinico:

Dr. J. FARIA

Consultas: das 8 1/2 ás 11 e das 13 ás 17 horas
HOMENS E SENHORAS

Rua S. José, 5-1º ana. Tel. Central 5168

RIO DE JAN IRO



HEBE

PÓ DE ARROZ DA MODA
ADHERENTE E PERFUMADO

Caixa 2\$300 — pelo Correio 3\$200

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Perfumaria Lisboa — CUIDOR, 55 — RIO



Gago Coutinho e Cabral
Quando molhavam os pés,
Tomavam um calix de Whiskey
Watson's, Numero Dez.

A' venda nos restaurants e hoteis de 1ª. ordem.

O "foot-ball" na Russia

O unico paiz da Europa em que o «foot-ball» tão cedo não poderá prosperar — diz uma revista franceza, — é a Russia. E conta, a proposito, um caso humoristico, att ibuido ás informações de um viajante.

— A missão americana de soccoros aos famintos havia chegado a Moscou, qu ndo soube e istir entre as tropas da Guarda Vermelha excellentes jogadores de «foot-ball». Infantis como sempre os americanos organisaram um «team», e n.an laram de-afia-os. Os russos acceitaram, e vieram ao encontro do adversario. No campo combinado, assentaram as bas s do jogo, e ti-aram a sorte. A bola coube aos russo , e os americanos entregaram-na, para a sahida. De repente, estala um conflicto no «team» russo. Os americanos accorrem, e estacam, espantados.

E o informante conclue, livido:

— Os russos ... tinham comido a bola!



Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau habito.

Uma experiencia custa apenas: liquido: 2\$500
Pasta: 2\$000

A venda em toda parte — Em São Paulo: Casa Lebre — Deposito geral: Casa Hermann, Rio.

CARMEN — E no entanto a sua musica é tão quente... Como a sua mão... (continuando a segurar a mão d'elle) E' quente mesmo... deve ser febre de arte... Mas... diga-me... Como faz as suas composições? De dia ou de noite?

DUARTE — A's vezes de dia... ás vezes de noite... A hora não influe muito...

CARMEN — A inspiração chega a qualquer hora... Como deve ser bom... Que prazer eu teria se o senhor tivesse inspiração agora... (com falsa modestia) O meu piano não parece máo...

DUARTE (olhando o piano). Estou vendo... E' um Steinway... Uma excellente marca...

CARMEN — Experimente-o... Quem sabe?... Talvez o ambiente possa concorrer um pouco... Se compõe somente na penumbra... posso cerrar mais as cortinas...

DUARTE — Não será preciso...

CARMEN — Se não gosta de ser interrompido quando esta tocando... posso fechar a porta... não custa...

DUARTE — Não é preciso...

CARMEN — (levantando-se e puxando suavemente Duarte pela mão) Venha... venha... Experimente um pouco... (abrindo o piano) Que prazer o senhor vai dar-me...

DUARTE — (depois de sentar e correr a mão direita pelo teclado) Magnifico... Bello piano Vi um igual em casa de Mme. Guilmet...

CARMEN — encostando-se provocadamente em Duarte) Agrada-lhe?...

DUARTE. — (passando, leve e tremulamente, a mão esquerda pelo braço desnudo de Carmen) Tem... um teclado admiravel...

CARMEN — (suspirando forte e derreando mais o corpo) Acha?

DUARTE — (nova passagem de mão esquerda tremula pelo braço, enquanto a direita procura

um accordam no piano) Que magnifico teclado para uma escala... de beijos... (Beija precipitamente o traço de Carmen)

CARMEN — Que tem?... Por que...

DUARTE (interrompendo-a) Perdoe-me

CARMEN — Porquê... não continúa?...

DUARTE — (com o olhar baixo) Então... posso continuar?...

CARMEN — (num suspiro) Pode... sim... pode ir mais alto...

DUARTE — (ensaiando uma escala no piano com a direita) E' que eu preferia descer... examinar as notas mais baixas...

CARMEN — Abaixando?...

DUARTE — Levantando primeiro a tampa do piano para não abafar... os sons...

CARMEN — Porque somente uma escala? Tóque... logo... de uma vez uma musica completa... Sim... Toque... toque... meu amor... um concerto... Se quizer eu ousarei acompanhá-lo Tocaremos a quatro mãos... (ouve-se um rumor na porta do salão)

DUARTE — (voltando-se bruscamente) Parece que vem gente...

CARMEN — (olhando para traz). Oh!... Fulgencio... E' você?... (baixo para Duarte) E' meu marido... Disfarce... disfarce...

(Duarte ataca com furor o grande concerto de Mendelssohn)

SCENA 3ª

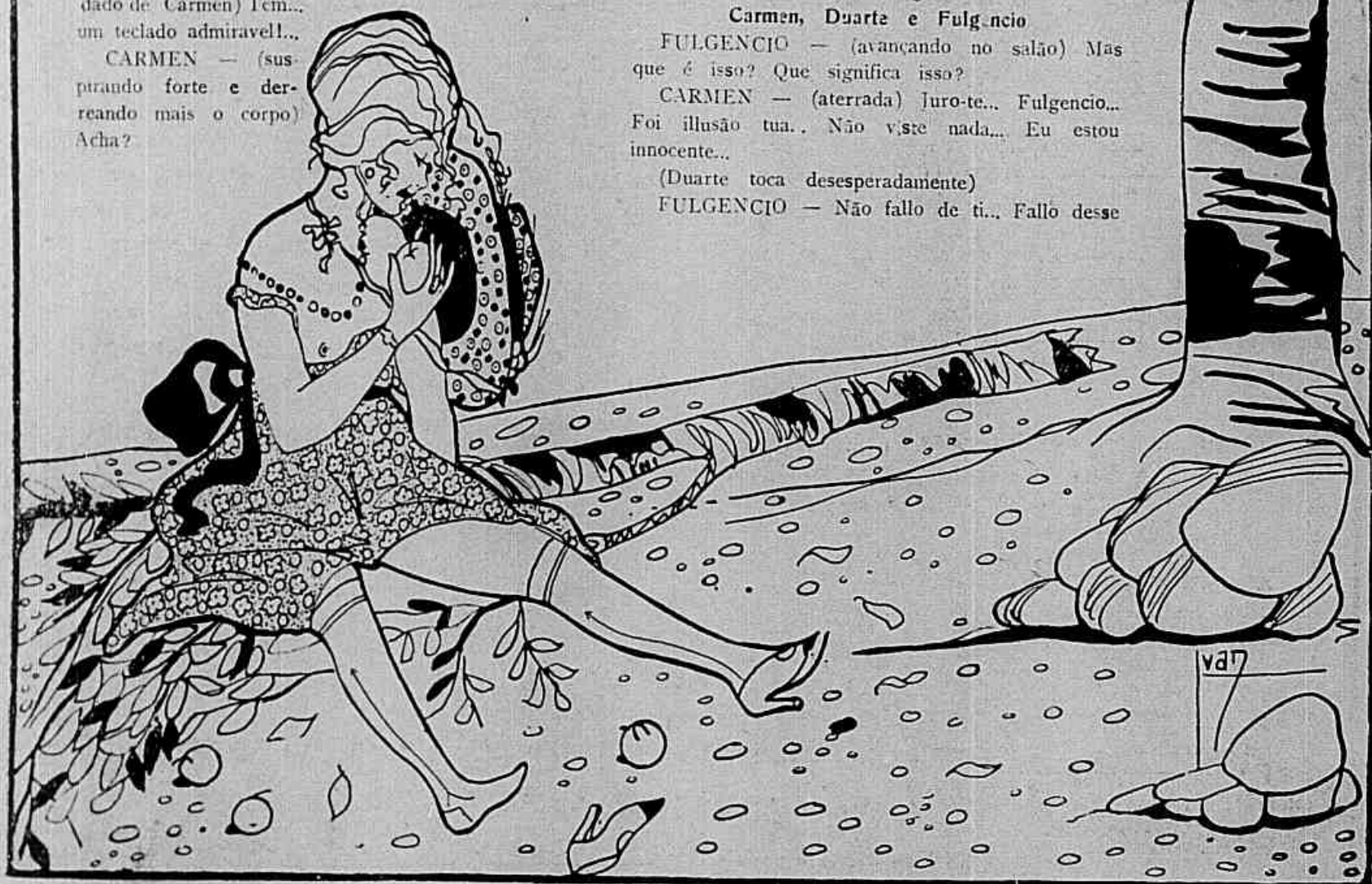
Carmen, Duarte e Fulgencio

FULGENCIO — (avancando no salão) Mas que é isso? Que significa isso?

CARMEN — (aterrada) Juro-te... Fulgencio... Foi illusão tua... Não viste nada... Eu estou innocente...

(Duarte toca desesperadamente)

FULGENCIO — Não fallo de ti... Fallo desse



GRANDE VENDA

10 % 20 % e 30 %

Roupas Brancas

para
Senhoras,
Cama
e Mesa,
Cintas
e Espartilhos.

CASA RAUNIER

Ouvidor, 176

CONSULTORIO MEDICO DA FABRICA RENY

Sob a direcção profissional do
Dr. Antonio Amarante
Rua Marechal Floriano Peixoto n.º 17
sobrado
Telephone Norte 2343

Tratamento por processos modernos das
molestias da pelle:

Eczemas agudos e chronicos, excessos de
gordura, queda
expontanea do cabelo, furunculos e anthrazes;

Extincção definitiva de verrugas, pellos
superfluos e de manchas;

Correcção de cicatrizes viciosas e de suas
anomalias por processos especiaes.

Consultas diarias das 3 ás 5 horas
da tarde.

GUARANTIL

TONICO SUPREMO

Magreza, velhice precoce, es-
pinhas de origem intestinal.
Base de genuino e concentra-
do guaraná - kola - cocca - arse-
nio-phosphatos, nóz vomica, etc.

COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extrações publicas sob a fiscalização
do Governo Federal, ás 2 1/2, e aos sabbados
ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 4 de Novembro, As 3 horas da tarde
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

50:000\$000

20.000 BILHETES - INTEIROS, 15\$400

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da
Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte é preciso ter usado o

“SEXUOL”

Remedio providencial, de efeitos assombrosos, incomparavel nos casos de Esterilidade -- Debilidade sexual -- Esgotamento nervoso -- Fraqueza senil -- Cachexia organica -- Inappetencia genesica -- Neurasthenia -- Pouca virilidade, produzida por excessos. Preparação opothorapica, feita segundo o methodo do Brown Sequard. — Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS { **RIO DE JANEIRO** — HARGREAVES & CIA. — Quitanda, 17.
S. PAULO — MESSIAS, ANDREUCCI & CIA. — *Drogaria Internacional* — Rua Quintino Bocayuva, 18.



BIOTÔNICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Em todas as farmacias e drogarias

Depositarios: Plinio Cavalcanti & Cia.

Rua da Alfandega, 147 - RIO

Agencia de “Publicações Mundiaes” de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO - BRASIL

Sciencia do Amor.....	1\$500
Os segredos da geração. Como determinar o sexo na concepção segundo os no-sos desejos. 2.ª edição...	2\$000
O filho milagroso. Contos galantes.....	1\$000
Sciencia em familia. Collecção de curiosas esperiencias ao alcance de todos.....	2\$500
Amar, gerar, morrer. Romance realista de Max Bois. 2.ª edição.....	2\$000
Higiene do Amor. Iniciação amorosa pelo Dr. Paulo Durand.....	2\$000
A dançarina de Pompeia. Romance de costumes antigos por Jean de Bertheroy.....	2\$000
Mysterios da “Seita negra” ou os Dramas Secretos dos Conventos, por Max Dariol. Edição profusamente illustrada.....	5\$000
Um crime perigoso. Contos singelos.....	2\$000
Costumes e vícios sexuaes.....	1\$000
Contos bizarros, por A. Sylvestre.....	1\$000
Cartas de mulheres, por Prevot.....	1\$000
A filha do peccado. Romance.....	1\$500
Voluptuosidades Romanas.....	1\$000

Romances Illustrados de Paulo de Kock a 1\$500

As ligas da n. iv. || A Filha perdida
 Bella costureira || Amor e ciúme

Bibliotheca Sexual

A prostituição	Geração e fecundação
Histerismo	Doenças Venereas
Pederastia	A syphilis
Brejeirices dos nossos avós. Interessante livro para rir	1\$000
Mus. traquina.....	2\$500
A Fresca.....	2\$500
Bocadinhos d'Ouro.....	2\$000

Collecção, Garota a 200 rs.

Um passeio ao campo	Uma Aventura de Amor
A ceia de Cleopatra	O banho de Adeline
Evil (em espanhol)	5\$00
Semanario festivo para crianças de 8 a 80 annos, e par. idade inferior a 8 annos «Carlitos» revista recreativa e instructiva.....	8\$00
Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.	
Novidades por todos os vapores — revistas, Figurinos, Bordados, Jornaes e Romances de todos os generos.	
NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES. — REVISTAS, JORNAES E ROMANCES DE TODOS OS GENEROS	
VENDE-SE NUMEROS ATRAZADOS D' «A MARCHA»	

DYNAMOGENOL

O mais eficaz dos tónicos para o systema nervoso e muscular. O mais completo **ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO**

**TONICO DOS NERVOS! TONICO DOS MUSCULOS!
TONICO DO CORAÇÃO! TONICO DO CEREBRO!**

E' indispensavel a t dos es individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como : literat s, jornalistas, padres, professores, empregados public s, estudantes, e guarda-livros. O DYNAMOGENOL e de resultad s surprehenderentes n s seguintes casos :

TUBERCULOSE
ANEMIA
CHLORO-ANEMIA
FLORES BRANCAS
FADIGA CEREBRAL
HYSTERISMO
NERVOSO
VERTIGENS
BRONCHITES CHRONICAS
PALLIDEZ
IMPOTENCIA

INSOMNIA
PALUDISMO
PERDAS SEMINAES
CONVALESCENÇA
MAGREZA
DORES DE CABEÇA
FALTA DE APPETITE
FRAQUEZA GERAL
SUORES NOCTURNOS
MÁ DIGESTÃO, ETC.

DYNAMOGENOL

As parturientes não devem deixar de tomar o DYNAMOGENOL durante a gestação e após a delivrance, p is assim conseguem filhos robustos e por abundancia de leite rico em pho-phato, graças a esta inegualavel preparação. Um só vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amamenta as vantagens que uma dúzia de garrafas d'Agua Ingleza. Vende-se em todo o mundo! - Dep.: 7 de Setemb 186



PADRE -
Não se
esqueça de
me trazer
um vidro de
DYNAMOGENOL
clauso



Loteria da Cruz Vermelha Brasileira

A Cruz Vermelha Brasileira, por intermedio de seu presidente general Dr. A. Ferreira do Amaral, requereu ao Sr. ministro da Fazenda, ha alguns dias, autorização para introduzir algumas modificações no sorteio da sua loteria, sem alterar as disposições e porcentagens de seu plano.

Consistem as modificações solicitadas em reduzir o valor dos premios, de accordo com a somma dos bilhetes vendidos, concorrendo á extracção apenas estes.

Assim, se tiver a Cruz Vermelha Brasileira vendido até a ante vespera da extracção apenas 12 ou 15 mil bilhetes, os premios serão reduzidos á metade, no segundo caso, e já 12/30 no primeiro, sendo o premio inicial de 2.500 ou 2 mil contos de réis.

A redução a que nos referimos escaparão somente os finaes simples, que continuarão a ser pagos a 600\$000.

E' evidente que a redução do numero de bilhetes a sortear justifica plenamente uma correspondente redução do valor dos premios.

Se, em 30.000, um bilhete habilitando aos premios iniciais da loteria custava X, reduzido á metade ou á terça parte o numero de bilhetes, os seus premios deverão ser também reduzidos á metade ou á terça parte, permanecendo o mesmo preço dos bilhetes.

Reduzir também a importancia do custo do bilhete seria forçar a loteria da Cruz Vermelha Brasileira a distribuir quasi 150 %, isto é, o total do resultado bruto por ella obtido e mais uma somma consideravel.

A seriedade dessa solução patenteia os scrupulos com que é dirigida a referida loteria, a qual, ao envéz de se aventurar a um jogo que lhe poderia dar um saldo liquido de um ou dois milhares de contos, prefere sortear apenas os bilhetes vendidos, o que lhe deixa um lucro realmente pequeno, se considerarmos as despesas por ella até agora feitas.

Desta maneira, o sorteio será feito unicamente em beneficio dos mutuários da loteria, e todos os premios serão, consequentemente, pagos aos compradores de bilhetes, pois se trata de uma loteria que não terá um só bilhete de encalhe.

Uma tal solução, perfeita sob o ponto de vista moral, e, bem assim, sob o das indiscutíveis vantagens offerecidas aos compradores, attende, sobretudo, aos interesses destes.

A devolução da importancia recebida pelos bilhetes, além de obrigar a Cruz Vermelha Brasileira a mais um anno de trabalho sem resultado algum, e, depois de um sério prejuizo, liquidando uma loteria instituida exclusivamente em seu beneficio, descontentaria á quasi totalidade de seus mutuários, por forçal-os ao prejuizo do agio de seus bilhetes, agio que, em pontos mais afastados do paiz e do estrangeiro, devido a especulação dos cambistas, representa um accrescimo consideravel no preço de seus bilhetes.

Além disso, comprando a loteria da Cruz Vermelha Brasileira (mesmo depois de reduzidos os seus bilhetes a 10, 12 ou 15 mil), ás melhores outras se verifica que nenhuma dellas garante ao publico um resultado maior, resultado que ainda mais se torna evidente, desde que se tenha em conta que em seu sorteio só entrarão os numeros adquiridos, cujos portadores, e só elles, concorrerão ao sorteio.

As optimas loterias do Sul, que dão por . . . 300\$000, em 10 ou 12 mil bilhetes, um premio de mil contos, não poderiam no mesmo numero de bilhetes, e pelo custo de 500\$000, offerecer um premio superior a 1.666.666\$666 is, premio que equivale ao primeiro do nosso sorteio, no caso de só vendermos 10.000 bilhetes, e nunca, portanto, um premio de 2.000 contos em 12.000 bilhetes.

Em todo o caso, porém, aquelles que preferam devolver os seus bilhetes, poderão fazel-o, dirigindo-se, até o dia 30 de Novembro, ao Banco Ultramarino, á rua da Quitanda n. 120, que lhes pagará immediatamente, pelos mesmos a importancia porque os recebeu e collocou no mercado.

Como se vê o Sr. ministro da Fazenda resolveu, além do pedido que deferiu, adiar a extracção para 2 de dezembro, por achar escasso o tempo para as necessarias communicações.

O Banco Ultramarino autorizou-nos a declaração de já ter em seu poder as importancias necessarias ao pagamento dos premios que serão sorteados pela loteria da Cruz Vermelha Brasileira, para dez mil bilhetes no minimo, de accordo com as modificações approvadas pelo Sr. ministro da Fazenda.

A DIRECTORIA